

A EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIAS ENTRE OS SISTEMAS MAIS ACOMETIDOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PICO DE MORTALIDADE VERIFICADO NO HCPA EM MAIO DE 2011

Everton Bacin Santi, Dudley Zanella, Charlles David Gonçalves Gonçalves, Juarez Fontoura Silveira, Mariza Machado Kluck

Introdução: Câncer é uma doença que tem seu crescimento em incidência aumentado muito nos últimos anos. De acordo com dados do DATASUS, o número de óbitos registrados em 2008 no estado do Rio Grande do Sul referentes aos três tipos de neoplasia da presente análise (Hematológicos, trato Gastrointestinal e Respiratório) alcançou aproximadamente 10 mil casos. Essas neoplasias são as principais causadoras de óbito no HCPA de 2002 a 2010. Esta análise tem a finalidade de identificar isoladamente a taxa de mortalidade das principais neoplasias e a possível relação do pico alcançado em maio de 2011 com as três neoplasias mais letais ao longo dos últimos nove anos (2002 – 2010) no HCPA. Materiais e métodos: A pesquisa realizada caracteriza-se como sendo de caráter retrospectivo, cujos dados foram coletados no sistema IG (Indicadores de Gestão) do HCPA (2002 a 2010) e no site do DATASUS (2008) e analisados com apoio de tabelas do Excell. Resultados e conclusões: Ao analisar primariamente as linhas de tendência observa-se um crescimento semelhante das três neoplasias de maior letalidade no HCPA, sendo que a maior inclinação dá-se no grupo das neoplasias respiratórias. Ao analisarmos as taxas de letalidade dos determinados grupos ao longo dos anos em estudo, pode-se inferir que as taxas de letalidade das neoplasias respiratórias esteve sempre superior às outras neoplasias. A taxa de letalidade das neoplasias do sistema respiratório obteve um crescimento de aproximadamente 20% de sua taxa. Infere-se na análise global dos gráficos que, se mantidos os padrões atuais de comportamento das taxas de letalidade das neoplasias, não haverá mudanças na ordem deste indicador. É certo que os avanços da medicina não permitem que se afirme categoricamente que não haverá mudanças nesse padrão no futuro. Por exemplo, métodos de prevenção, diagnóstico precoce ou tratamentos radicalmente eficazes podem ocasionar mudanças bruscas nas tendências desse indicador.